

I Introdução — As realidades
e os conceitos

1. "Imigrantes no tempo"

• Somos gente ainda de um "tempo" em q havia impérios.
(Império britânico sobre o qual "o sol nunca se punha".)
Os impérios explodiram em nações. Que realidade é a de hoje? P.º q "tempo" estamos a entrar?

(O q foi o fim do império romano? do império otomano?)

É uma espantosa mudança de civilizaç.

• Formam as N.U. em 45²
assinando a ^{Universal} declaração dos
direitos do h, menos de 50
países. Todos = em digni-
dade, mas 5 mais "iguais"
& outros — direito de veto
no Cons. Seg., lugares per-
manentes nos grandes órgãos
das N.U.

Fundação Cuidar o Futuro

Hoje, mais de 150 Estados.
Uma igualdade em q por
vezes o peso do n.º abafa o
razoável.

(Visão física & mudança
operada — o espaço reduzido
das antigas sedes.)



• Em Yalta, 3 hs decidem³
da partilha do mundo: quem
fica do lado de cá, quem do
lado de lá. É a guerra fria
começou.

Hoje a grande rotura já n̄
está aí. A grande rivalidade
Este/Deste sobrepoê - se o
cisma N/Sul.

Fundação Cuidar o Futuro

Importante notar q̄ ddo
início dois países resistiram
à verificac̄ deste "cisma" ou
à tentativa de o superar.

- os EUA e a URSS.



Brejnev em 73 (em Argel): 4

"Em n/ entender, o peujo desta tese está na tentativa de dividir os países não-alinhados e os países socialistas, de opor os PNA aos países soc. e de privar os Esh os em vias de des.^{to} dos seus aliados naturais e + refuros.

P.^o nós a linha de divisão principal no mundo actual passa não entre os fi.^{des} e os refuros, não entre os ricos e os pobres, mas entre as forças do socialismo, do progresso e da paz e as forças do imperialismo e do capitalismo p/ lhes fazer face."



- 5
- Derrocada de impérios;
 - Aparecimento de mais^{de} 100
nações
 - Substituição de bipolaridades
por multipolaridades

∴ Situação mundial com
características inéditas:

- democratização das relações
int/nais (emigrantes, turistas)
- acentuar (ou desvendar)
das desigualdades
- ~~mas~~ alargar ao nível
do planeta do princípio
moral de =/ de esforço
iguais.

2. Do sub-des^{to} à dev. N/S 6

• No começo dos anos 50 começa a desenhar-se o conceito de des.^{to}.

- etapa económica - índices e taxas de cresc./econ.

- etapa social - estruturas administrativas e índices + vastos.

Fundação Cuidar o Futuro

Face a um padrão de des^{to} começa a verificar-se & desigualdade entre países:

- sub-des.
- em vias-de-des.^{to}
- de facto em vias-de-sub-des.^{to}



• A > parte desses países
liberou-se de uma tutela
política e administrativa
c/ o objectivo de ganhar
plena soberania.

Verificam:

— o n̄ - controle das suas
matérias primas;

— a total dependência
tecnológica; []

— a intoxicação por uma
informação q̄ nada tem
ver c/ a sua análise n̄
realidade;

— a perda dos valores
culturais p̄s;



• Em 1955 alguém começa a designar esses países por Terceiro Mundo, por uma questão geopolítica empírica.

Tomadas $\neq 5$:

a) de ordem política:

tese 1 (chinesa)

Prim. m^odo - 2 super-pot.

Seg. " — Eur. oc., China, Japão, Austrália, Canadá

Terc. " — o resto

tese 2 (a prática)

• grupo de estados q̄ ñ pertencem nem ao grupo capitalista nem ao bloco comunista;

• ganharam força e/ou teoria do ñ-alinhado fins 50

b) de ordem econômica.

a qual condição é o subdes_{to}



c) de ordem histórica : 9

decorrem de um período de dominação colonial e contêm marcas dos impérios coloniais;

d) de ordem geográfica :

pertencem a uma zona do mundo: o hem. Sul

- Neste evolução acaba o elemento geográfico por tornar hoje o papel dominante (enf.^{to} de naç.):

"A relação N/Sul deve ser encarada tal como é: uma dimensão histórica da procura activa do pat

WB, 15



3. A realidade N/Sul 10

A clivagem N/S torna
na década de 70 renovada
força. A liderança dos
países do hem. Sul esteve,
dentro do sistema das N.U.,
nas mãos de Argélia. É na
^{diagnose} 4.ª conferência de Argel, em 1973 set.
decidido ~~propor~~ a convoca-
tória de uma sessão extraor-
dinária do AG da NU.

Em 1973, McNamara, ao
tempo presidente do Banco
Mundial, refere-se nestes
termos à clivagem N/S:



"Esta divergência económica¹¹
representa uma fissura sísmica profunda e enterrada
na crosta sociológica da terra...
Pode produzir, e segura-
mente produzirá ~~tempestades~~ ^{catástrofes} e
abalos violentos...

Se as nações ricas não fa-
zerm nada p.^o colmatar este
forço q. separa a metade norte
demasiado próspera do pla-
queta, do hemisfério sul
a morrer de fome, ninguém
acabará por viver em segu-
rança, por maiores q. sejam
os n.º stocks de armamento."



PNSE(35)

12
• É hoje ~~profunda~~ ^{científica} incorreto —
todo o processo de análise das
forças mundiais q̄ abstraia
do presente p.º e situar
num mundo de há 2 ou
3 décadas.



• Longe a ideia de q̄ se trata de
uma "culpabilização" do hem. N.º
sem contrapartida no hem. S.

"Nós, tanto no Sul como no
Norte, deveríamos discutir
seu(a) abusos do poder pelas
élites, a irrupção do sectarismo,
a miséria de milhões de refu-
giados, ou outras violações
dos direitos do h̄ q̄ prejudicam
a causa da justiça e da "solidariedade"
~~no n.º países e~~

II. A NOEI (a plano mundial) 13

1. O problema

- Trata-se da coexistência & humanidade.

Trata-se dos direitos do h.
E os dois estão intimamente
ligados.

Mc Namara: Fundação Cuidar o Futuro

"A miséria do Terceiro Mundo é um ataque intolerável à decência e à dignidade humanas."

(28)



• O n.º falamos por si: 14

— 300 milhões de desempregados
(classificação 1 bilhão de pessoas)
(BIT)

— mais de 800 mlh de
analfabetos (fracasso de
todas as profas)

— 1 bilhão abaixo do limite
de pobreza absoluta.

Em cada 3 hs, 1 acaba o
dia sem se ter alimento do
mínimo). (água dos Massai
no Ke'nia)



15
A desigualdade:

- 1/3 da humanidade constituido
os países menos des.^{des} recebe
3% ds receitas qu diárias;
- com 10 milhões de habitantes
a Suécia consome mais energia
eléctrica q a Índia c/ 600
milhões;
- 6% de pop. mundial vive nos
EUA e consome 55% ds
recursos naturais do globo;
- as instalações de ar condicionado
nada nos EUA consomem
+ energia q a China c/ os
seus 850 milhões.



A desproporção entre o des.^{to} e o animal: 16

— o preço de um só bombardeiro dava p.^o instalar farmácias em 40.000 aldeias;

— 0,5% da despesa militar de um ano

pagaria todas as máquinas agrícolas necessárias p.^o

aumentar a produção e atingir a auto-suficiência

alimentar dos países de

baixo PNB q. hoje têm

deficit alimentar.

"Moralmente há diferença entre a morte de alguém na guerra e a sua condenação a morrer de fome por causa da indiferença dos outros".

WB, 16



A total indiferença e desprezo¹⁷
pela vida humana — \bar{n} é só a
desigualdade entre seres humanos,
p. h. do Hem. Sul vale menos
q̃ os animais dos Trs do hem N.

— os animais dos Estados indus-
trializados comem 1/4 d produção
mundial de cereais, i.e., o
equivalente à China e à
Índia reunidas

— o consumo ^{em} ~~em~~ ^{calorias} ~~em~~ França
dos produtos alimentares
p. = os 8 milhões de cães e
7 milhões de gatos em França
equivalente ao consumo em
calorias d totalidade d
população de Portugal.



2. A fome - arma política

18

A produção alimentar é prejudicada em cada país por um conjunto de factores já muitas vezes denunciado:

— o abandono da agricultura e a sua má utilização;

— a recuperação de terrenos cultiváveis por uma urbanização não planeada;

— a destruição de terrenos cultiváveis pela industrialização (marfens do Unga)

— a negligência q^{to} ao significado humano e político da dependência alimentar.



Do ponto de vista humano: 19

Substituir a agric. pela ind. e
o objetivo de criar riqueza e
comprar a outros os bens ali-
mentares, é "roubar" a outros
o q̄ cada Estado está em
condições de produzir.

Do ponto de vista político,
a dependência alimentar aca-
ba por transformar o alimento
em "arma ^{política} de poder político".

(ler 231/232 Susan Beoff)



© Pres. Ford em 74 nã he- 20

Quitou em dizer na tribuna
dos N.U. q os países produtores
de petróleo não o deviam
utilizar como uma arma,
como os EUA faziam o m^o
e os aliados.



O trizo tor na- de assim
uma arma dotada de um
poder ~~resuspeito~~ ^{Fundação Cuidar o Futuro}

Earl Butz, sec. estado Agriç
EUA e 77:

"Os aliados são uma
arma. Ela é agora um
do n/ principais triunfos
no dossier de negociações."

REVOLTA DOS UC

3. A revolta do Sul

21

Não podia este estado de coisas manter-se assim.

Na 6.ª sessão extraordinária da AG do NU em ^{Maid} Jun 74 foi adoptada a "Declaração relativa à instauração duma NOEI". (Argel)

Na mesma sessão foi aprovado o plano de acção e tornava operacional a Declaração

E na 29.ª sessão ordinária da AG do NU em Jan 75 foi logo a seguir promulgada a "Carta dos Direitos e Deveres Econ. dos Ekbos." (México)



(Coincidência no tempo ²²
de prof das transf. e temas
por hipóteses e/ propostas
ousadas de comum. de
criações. Portugal isto
por — encontra-se assim
dupla/ vinculado à decisão
da AG.)

— ler / comentar

— texto res. NOEI

— carta direitos e deveres
económicos dos Estados

